

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALTAMIRA



MANUAL DO RESIDENTE

ALTAMIRA-PA
2021

Prof. Dr. Ademir Ferreira da Silva Júnior

Coordenador da Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança

Profa. Msc. Helane Conceição Damasceno

Vice - Coordenadora da Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança



MANUAL DO RESIDENTE

ALTAMIRA-PA
2021

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho
Reitor da Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Maria Iracilda da Cunha Sampaio
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Gustavo da Silva Vieira de Melo
Diretor de Capacitação da Pós-Graduação

Profa, Dra. Dirce Nascimento Pinheiro
Coordenadora geral dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU)

Prof. Dr. Ademir Ferreira da Silva Júnior
Coordenador da Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança

Profa. Msc. Helane Conceição Damasceno
Vice - Coordenadora da Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança

Elaboração do Manual:

Prof. Dr. Ademir Ferreira da Silva Júnior
Profa. Msc. Helane Conceição Damasceno
Profa. Msc. Hilma Solange Lopes Souza

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	6
OBJETIVOS DO PROGRAMA.....	7
PERFIL(IS) GERAL(IS) DOS EGRESSOS DA(S) ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO - ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	8
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	10
SEMANA PADRÃO.....	16
CENÁRIOS DE PRÁTICA	18
ORIENTAÇÕES GERAIS AOS RESIDENTES.....	19
ATRIBUIÇÕES DO RESIDENTE	21
OUTRAS ORIENTAÇÕES AOS RESIDENTES	22
AVALIAÇÃO DO RESIDENTE	23
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA (TCR)	26
APÊNDICES	27

APRESENTAÇÃO

Caro Residente,

O presente manual tem o objetivo de informá-lo sobre a dinâmica do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança. Ele contém também informações relativas ao programa, objetivos do curso, metodologias, formas de avaliação, atividades práticas (cenários) e teóricas realizadas por cada categoria profissional. Consulte-o sempre que tiver dúvidas.

É importante ressaltar que este manual não é estático e não substitui o relacionamento direto com os gerentes de cada setor, coordenadores, tutores e preceptores do programa.

Assim, nos colocamos a sua disposição para discussões e sugestões que contribuam para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Dr. Ademir Ferreira da Silva Júnior

Coordenador do Programa de Residência

1. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

O Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, é caracterizado como um curso de Pós-graduação lato sensu, constituído por treinamento em serviço, orientado pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais.

A residência possui uma carga horária total de 5.760 horas, sendo 1.152 horas (20%) destinadas às atividades teóricas e 4.680 horas (80%) às atividades práticas, cumpridas em 60 horas semanais, com um dia de folga semanal e duração de 2 anos. Direcionado a especializar profissionais da saúde na área da Saúde da Mulher e da Criança, cujas profissões envolvidas são: Enfermagem, Psicologia, Biologia e Serviço Social.

O programa pretende formar profissionais críticos e reflexivos, com especialidade na Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, habilitados para atender a mulher e a criança nos três níveis de atenção à saúde, pautados em princípios éticos, com competências para intervir nos problemas de saúde da mulher e da criança, atuando nos serviços de saúde com responsabilidade social e compromisso inter e multidisciplinar, visando à integralidade da assistência e a melhoria dos indicadores de saúde da região Amazônica. Além de produzir conhecimentos que contribuam para o aprimoramento das práticas em saúde integradas ao SUS.

Nesse contexto, as atividades estarão voltadas para contribuição no processo contínuo e permanente da formação, de modo a propiciar a avaliação do programa baseada na eficiência, eficácia e efetividade. Para tanto, a residência exigirá tempo integral, para que o aprendizado e os trabalhos não sejam prejudicados por empregos ou outros cursos de especialização, com razão para a perda da bolsa.

É válido ressaltar, que o Programa está de acordo com as normas estabelecidas na Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, na Portaria Interministerial 1.077, de 12 de novembro de 2009, e nas demais Resoluções emanadas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional de Saúde (CNRMS).

2. OBJETIVOS DO PROGRAMA

2.1 OBJETIVO GERAL

Formar especialistas na área da atenção à saúde da mulher e da criança, com qualificação diferenciada em diferentes cenários da saúde, possibilitando uma visão holística, reflexiva e humanística em saúde, capaz de promover ações integradas no atendimento ambulatorial, domiciliar e hospitalar. Atuando em equipes multiprofissionais, na perspectiva de garantia de um trabalho interdisciplinar e intersetorialidade entre as ações de saúde e serviços fundamentados nas diretrizes do SUS.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atuar em equipe multiprofissional, buscando interdependência das ações, setores e instituições, permitindo um melhor acesso ao conhecimento científico e tecnológico, bem como ao desenvolvimento da atenção de caráter interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional, no sentido de qualificar a saúde da comunidade;
- Estimular a produção científica no ambiente de trabalho;
- Desenvolver habilidades e conhecimentos técnico-científicos-sócio-político que possibilitem ao profissional uma visão integral, histórico-social do processo saúde-doença, numa perspectiva de linha assistencial, ou seja, englobando internação, atendimento ambulatorial, apoio e orientação à família e ações educativas de promoção e prevenção da saúde;
- Promover a prática assistencial alicerçadas em uma concepção ampliada de saúde, buscando a combinação de novas tecnologias que integrem ações de promoção, prevenção, assistência curativa e reabilitação, considerando o perfil epidemiológico da região;
- Desenvolver competências fundamentadas nas diretrizes do SUS, da integralidade e do modelo de vigilância à saúde, articuladas às áreas de ênfase, Saúde da Mulher e da Criança de acordo com a área profissional.

3. PERFIL(IS) GERAL(IS) DOS EGRESSOS DA(S) ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO - ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

A área de concentração em atenção à saúde da mulher e da criança busca responder às demandas pela formação de profissionais qualificando-os para atuarem em processo de assistência, gerência e de serviços dos sistemas de saúde, em concordância com princípios que orientam as práticas sanitárias, na construção do SUS. Atuando na organização, planejamento do sistema das ações de saúde, uma vez que Altamira necessita de profissionais habilitados para o desenvolvimento, e ampliação de capacidades gestoras no sentido de detectar as necessidades, e implementar as ações estabelecidas pela Rede Cegonha que é uma estratégia inovadora do Ministério da Saúde que visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, e às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. Essas qualificações vinculam a formação de novas competências (conhecimento, habilidade e atitudes) ao profissional na área da saúde, capaz de executar a assistência e gerência com as normas do SUS. Enfatizando a descentralização e interiorização dos profissionais de saúde para gestão do SUS, contribuindo nos modelos regionais da saúde.

3.1 PERFIS ESPECÍFICOS DOS EGRESSOS DAS ÁREAS PROFISSIONAIS: ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

3.1.1 Área profissional: Enfermagem

Atuar em diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades da mulher e da criança e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, considerando os pressupostos clínicos e epidemiológicos norteados pelo SUS. Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integridade da assistência humanizada segundo as normas do SUS. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional, integrando as ações de enfermagem às ações multiprofissionais. Participar no processo de

formação de recursos humanos, planejando e implementando programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Gerenciar o cuidado com atuação em equipe multiprofissional e interdisciplinar, visando à humanização da assistência integral na área de concentração em que estiver atuando, vinculando a atenção hospitalar à atenção de rede garantindo a continuidade da assistência à saúde da mulher e da criança. Desenvolver formação técnico-científica que lhe possibilite qualidade ao exercício profissional respeitando aos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

3.1.2 Área profissional: Serviço Social

O Assistente Social na média e alta complexidade deverá estar capacitado a atender ao processo de assistência do SUS, de planejamento e gestão institucional. Ser capaz de inserir-se crítica e propositivamente em processos coletivos de trabalho. Ter habilidades para trabalhar de maneira multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, tendo em vista a perspectiva de integralidade do SUS. Espera-se que o profissional consiga articular no seu processo de trabalho nos serviços de média e alta complexidade as dimensões da educação e promoção em saúde, vigilância em saúde, sistemas de informação, saúde do trabalhador e controle social. Deve ter dinamismo na articulação e acionamento dos recursos disponíveis nas redes de proteção social. O assistente social egresso deve também ser capaz de atuar em situação que envolve o sofrimento individual e familiar, especialmente em momentos críticos como acidentes e mortes repentinas. Na dinâmica da urgência e emergência o assistente social deverá trabalhar crítica e propositivamente de maneira multidisciplinar tendo por fundamentos os princípios do SUS e o SUAS. O profissional deve planejar e acionar estratégias de referência e contrareferência visando a atenção à necessidade de saúde apresentada pelo indivíduo.

3.1.3 Área profissional: Psicologia

Compreender o processo saúde-doença das principais enfermidades da mulher e da criança e comportamentais, seus condicionantes, epidemiologia e formas de cuidados com respeito à ética, os relacionando com a infraestrutura de atenção e gestão da rede de saúde. Dominar as técnicas psicológicas de avaliação e

intervenção individuais e grupais adequadas à ética e aos objetivos de cuidados dos diferentes espaços da rede de saúde (atenção básica, ambulatório especializado e hospital), relacionados à linha de cuidado das patologias da mulher e da criança e comportamentais. Trabalhar de modo multiprofissional com ética na promoção em saúde, na prevenção de doenças e na reabilitação da saúde na linha de cuidados de atenção à saúde da mulher e da criança. Produzir pesquisas, com fundamentação ética, específicas da psicologia e em conjunto com as demais profissões da saúde, no sentido de esclarecer processos da atenção e da gestão em saúde que permitam a eficácia da atenção e da gestão favorecendo a integração dos cuidados.

3.1.4 Área profissional: Ciências Biológicas

O Residente de Ciências Biológicas deve estar apto: Formular, elaborar e executar estudos, projetos ou pesquisa científica ligada à Biologia e área médica e àqueles que se relacionam com a prevenção e melhoria da saúde humana. Atuar na realização e interpretação exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, relacionados à Saúde da Mulher e da Criança. Exercer suas atribuições com qualidade e responsabilidade em prol das políticas de saúde, vigilância, meio ambiente, biotecnologia, biossegurança, na gestão da saúde, buscando a melhoria da qualidade de vida. Aptidão para trabalhar de maneira multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, tendo em vista a perspectiva de integralidade do SUS. Contribuir no trabalho multi e interdisciplinarmente com a equipe da Rede de atenção à Saúde. Utilização de conhecimentos das ciências biológicas para compreender e transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida à sua prática profissional, conhecendo a legislação pertinente. Espera-se que o profissional consiga articular no seu processo de trabalho as dimensões da educação e promoção em saúde, vigilância em saúde, sistemas de informação e controle social.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso foi organizado em dois eixos: Transversal e Específicos, com processo de ensino e aprendizagem desenvolvido por intermediações entre as diferentes áreas do conhecimento, formais e informais estabelecidos nos conteúdos, na relação entre teoria e a prática e na ação pedagógica dos docentes, preceptores, tutores e residentes.

4.1 EIXO TRANSVERSAL

EIXO TRANSVERSAL			
MÓDULOS	CH	CONTEÚDO	Metodologia de Ensino
Políticas Públicas em Saúde	30h	O Sistema Único de Saúde e a Política Nacional nas redes de Atenção. Políticas Públicas no campo da saúde coletiva. Debate da contextualização histórica, política e social do sistema de saúde no Brasil. Avanços e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde. Princípios e Diretrizes do SUS. Controle Social. Apreciação das práticas políticas, institucionais e técnicas na viabilização do modelo de atenção à saúde. Avaliação nos programas e serviços de saúde. Política Nacional de Humanização da Assistência. Mecanismos de referência e contrareferência, regionalização, interdisciplinaridade, intersetorialidade, acolhimento, políticas de saúde em alta complexidade. Movimento de Reforma Sanitária.	-Fórum de discussão; -Reunião de equipe; -Aulas expositivas; -Sessões de instruções; -Uso de vídeos, com discussão orientada;
Atenção Primária e Estratégia Saúde da Família	30h	Aspectos conceituais e princípios da Estratégia saúde da família. A equipe de Saúde da família. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Estratégia de Saúde da Família (ESF). O processo de trabalho na Saúde da família. Núcleo multiprofissional da Atenção Básica. Acolhimento humanizado ao usuário da atenção primária. Atenção Domiciliar. Programa de Melhoria e Qualidade na Atenção Básica (PMAQ). Território, o processo de territorialização, vínculo, coordenação do cuidado e população adscrita. Mapeamento institucional, social, demográfico e epidemiológico. Observação da unidade de saúde.	-Sessões de Casos Clínicos; -Leituras de textos/artigos; - Videoconferência.
Ética e Bioética em Saúde	30 h	Ética em saúde. A ética na pesquisa com humanos. Evolução histórica e grandes dilemas éticos do passado. Normas de ética para pesquisa envolvendo seres humanos. Aspectos bioéticos da confidencialidade e privacidade. Avanços tecnológicos e dilemas éticos. Bioética e biossegurança. O projeto de pesquisa e o processo de avaliação ética.	
Epidemiologia nos serviços de saúde	45 h	Bases da pesquisa epidemiológica: problemas epidemiológicos; análise e variáveis epidemiológicas. Indicadores epidemiológicos: medidas da morbidade e mortalidade. Índices e coeficientes estatísticos em saúde pública. Metodologia de pesquisa epidemiológica: hipóteses epidemiológicas; estudos ecológicos e seccionais; estudos de coortes; caso-control e de intervenção. Aspectos Epidemiológicos da Saúde da Mulher e da criança no Brasil e no Pará. Sistemas de Informação em Saúde; Notificações Compulsórias relacionadas à saúde da criança e da mulher.	
Metodologia Científica em	45 h	A ciência e a produção do conhecimento científico. A pesquisa científica em saúde: abordagens, tipos e	

Saúde		orientações metodológicas. Aspectos éticos em pesquisas com seres humanos. Conhecer as diferentes modalidades de Produção técnica, tecnológica e científica, estimulando a capacidade de análise e desenvolvimento do senso crítico, a partir de problemas identificados, de uma pergunta de pesquisa, relatos dos sujeitos da pesquisa, considerando todas as etapas da produção de um trabalho científico. Elaboração de projetos com foco para a resolução de problemas da prática profissional com geração de produtos técnicos, tecnológicos e inovação voltados para a inserção social.
Educação Permanente em saúde	30h	Conceito de educação permanente em saúde, os distintos conceitos de ensinoaprendizagem aplicados à atenção a saúde. Aplicação da educação em permanente em saúde nos programas e serviços de saúde.
Gestão nos Serviços de Saúde	40 h	Conceitos e visão sistêmica de melhoria da qualidade em saúde. Ferramentas para gestão da qualidade. Planejamento Estratégico: aspectos conceituais e sua aplicabilidade. Avaliação da Qualidade. Elaboração dos planos de melhorias para os serviços de saúde. Indicadores e metas para os serviços de saúde. Apresentação e discussão dos planos de melhorias. Planejamento estratégico na área de Saúde.
Atenção à Saúde da Mulher: Planejamento o Reprodutivo, Pré-natal e Puerpério	75h	Política Nacional de Atenção integral à Saúde da Mulher. Direito sexual e reprodutivo. Lei 9263. Acolhimento em saúde reprodutiva. Planejamento Familiar. O cuidado à mulher no pré-natal e puerperal humanizado. Pré-natal de baixo e alto risco. O conhecimento de conteúdos e princípios da tecnologia com significado para o cuidado à Mulher. Programa de Humanização do Parto, humanização no Pré-Natal e no Nascimento; Rede Cegonha. Iniciativa Maternidade Segura e Hospital amigo da Criança; Comitês de Mortalidade Materna; Relações Sociais de Gênero e Violência contra a mulher e a criança
Atenção à Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento	75h	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Primeira infância. Perfil de saúde. Recém-nascido. Aleitamento materno. Crescimento e desenvolvimento da criança. O cuidado à criança em diferentes situações do seu existir. Triagem neonatal. Testes diagnósticos. Consultas e Imunizações. Fluxo de Criança na Rede. Proteção e cuidados para crianças e famílias em situações de vulnerabilidades e violência.
Biossegurança e Vigilância em Saúde	30 h	Vigilância em saúde: Vigilância das doenças e agravos não transmissíveis, vigilância da situação de saúde, vigilância ambiental, vigilância sanitária e da saúde do trabalhador. Vigilância dos riscos e segurança do paciente e profissional de saúde. Eventos Adversos e

		Queixas Técnicas. Sistema de Notificação em vigilância Sanitária. Vigilância das infecções hospitalares e Educação em Saúde. Biossegurança em aspectos conceituais, éticos e legais - Lei de Biossegurança Nacional. A biossegurança e riscos relacionados ao Trabalho em Estabelecimentos de saúde, laboratórios, ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico nos serviços de saúde. Medidas de Biossegurança e uso de Precauções Padrão.
Seminário Temático	60h	Socialização de trabalhos acadêmicos com discussão dos conceitos teóricos, métodos e técnicas para a construção do projeto científico, e elaboração de publicações técnico-científicas no decorrer do curso
TOTAL: 520 h		

4.2 EIXO ESPECÍFICO – POR CATEGORIA PROFISSIONAL

EIXO ESPECÍFICO – ENFERMAGEM			
MÓDULOS	CH	CONTEÚDO	Metodologia de Ensino
Gestão dos Serviços de Atenção a Mulher, a Criança e ao Recém-Nascido	176h	Planejamento, organização e avaliação das unidades de atenção a mulher, criança e recém-nascido. Avaliação da qualidade do serviço de enfermagem nas unidades de atenção a mulher, a criança e ao recém-nascido. Elaboração, apresentação e discussão dos planos de melhorias da qualidade da assistência	-Fórum de discussão; -Reunião de equipe; -Aulas expositivas;
Semiologia e Semiotécnica da Mulher, da Criança e do Recém-Nascido	180h	Fundamentação teórico a cerca dos métodos propedêuticos e procedimentos para o cuidar, capacitando o enfermeiro para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao planejamento e execução do processo de cuidar na atenção a mulher, a criança e ao recém-nascido. Estudo dos processos teórico-práticos da enfermagem necessários à promoção e recuperação da saúde	-Sessões de instruções; -Uso de vídeos, com discussão orientada;
Sistematização da Assistência de Enfermagem da Mulher, da Criança e do Recém-Nascido	180h	Diagnóstico, intervenção e avaliação, na atenção à mulher nas unidades de Urgência Obstétrica, Centro Obstétrico, Puerpério normal e patológico, Gestantes de médio e alto risco e ambulatorios. Diagnóstico, intervenção e avaliação na atenção às crianças nas unidades de pediatria e UTI pediátrica. Diagnóstico, intervenção e avaliação na atenção ao recém-nascido nas Unidades de neonatologia e ALCON	-Sessões de Casos Clínicos; -Leituras de textos/artigos; - Videoconferência.
Total	536 h		
Orientação à pesquisa	96 h		
Prática de Enfermagem à atenção à saúde da mulher e a criança	4608h		

EIXO ESPECÍFICO: PSICOLOGIA			
MÓDULOS	CH	CONTEÚDO	Metodologia de Ensino
Psicologia da Saúde	176h	Psicologia e práticas interdisciplinares. O processo saúde-doença: perspectivas individualizantes e perspectivas institucionais; o significado histórico e cultural da saúde, doença e morte; enfoque psicodinâmico e enfoque psicossomático da enfermidade. Estratégias de humanização na assistência. A Família e a Doença. O Cuidar em Saúde. O Trabalho em Equipe Multiprofissional em Saúde. A Consulta na perspectiva da psicologia médica. A entrevista clínica. Problemas de psicologia médica ligados às Especialidades. A relação profissional-paciente em diferentes campos da prática médica. Etiologia dos transtornos mentais. As Funções psíquicas elementares e suas alterações. A Personalidade e suas alterações. As grandes síndromes psiquiátricas. Estudos sobre tanatologia	-Fórum de discussão; -Reunião de equipe; -Aulas expositivas; -Sessões de instruções; -Uso de vídeos, com discussão orientada;
Fundamentos e Práticas da Psicologia Hospitalar na Atenção da Saúde da Mulher e da Criança	180h	Fundamentos Teóricos da Assistência Integral à Saúde da Mulher. A Maternidade e a Paternidade como fases do desenvolvimento psicológico. Aspectos Psicológicos da Gravidez, do Parto e do Puerpério. Teorias da Relação Mãe- Bebê. Interdisciplinaridade na Assistência Hospitalar ao Binômio Mãe e Filho. Psicopatologias relacionadas à Gravidez, ao Parto e ao Puerpério. Aspectos Psicológicos da Gravidez de Alto Risco. O Significado psicológico da amamentação e da alimentação artificial. Gravidez na Adolescência. Insucesso na gravidez. Casos Clínicos em Psicologia Obstétrica. Aspectos Psicossomáticos da Obstetrícia. Humanização da Assistência no Pré-Natal, no Parto e no Puerpério. Aspectos Éticos da Pesquisa e das Intervenções à Saúde da Mulher. Aspectos Legais e Psicológicos da Interrupção da Gravidez (Aborto Legal)	-Sessões de Casos Clínicos; -Leituras de textos/artigos; - Videoconferência.
Avaliação e Assistência Psicológica em Cuidados da Mulher e da Criança	180h	Desenvolvimento Psicoafetivo da criança e do adolescente. Aspectos Psicológicos do Adoecimento na Infância e na Adolescência. Psicologia Pediátrica em Neonatologia. Os Recursos Sensoriais e Perceptuais do Recém-Nascido. A Importância da Relação Mãe-Bebê no Desenvolvimento. Aspectos Psicossomáticos da Pediatria. Aspectos Psicológicos na Comunicação Profissional-Paciente no <i>Setting</i> Pediátrico. Violência Sexual da Criança e Adolescente. Aspectos Éticos da Pesquisa e das Intervenções à Saúde da Criança. Humanização do Atendimento às Crianças Hospitalizadas. A Importância do Suporte à Família	
Total		536h	
Orientação à pesquisa		96	
Prática de Psicologia à atenção à saúde da mulher e a criança		4.608h	

EIXO ESPECÍFICO: SERVIÇO SOCIAL			
MÓDULO	CH	CONTEÚDO	Metodologia de Ensino
Os Direitos Sociais e previdenciários da mulher e da criança atendidas pelo SUS	176h	A inserção do Assistente Social nos processos de trabalho. Caracterização dos distintos processos de Trabalhos do Assistente Social. Espaços ocupacionais nas esferas públicas, privadas e da sociedade civil organizada. Estratégias profissionais e instrumentais técnico-operativos.	-Fórum de discussão; -Reunião de equipe; -Aulas expositivas; -Sessões de instruções;
Saúde, Reforma Sanitária, SUS e o SUAS	180h	Estudo sobre a Seguridade Social, nos aspectos que envolvem a construção conceitual, trajetória histórica das Políticas de Seguridade, marco legal e sistemas vigentes, com ênfase no SUS e SUAS. Estudo sobre o Sistema Único de Saúde e Social impasses e perspectivas a partir da análise histórica das políticas de seguridade. Determinantes políticos, socioeconômicos, ambientais presentes até a consolidação do Sistema Único de Saúde brasileiro, problematizando a evolução das concepções sobre saúde x doença bem como dos modelos de atenção em saúde. Enfocar o trabalho dos profissionais de saúde destacando o trabalho do assistente social nos espaços sócio ocupacionais da saúde.	-Uso de vídeos, com discussão orientada; -Sessões de Casos Clínicos; -Leituras de textos/artigos; - Videoconferência.
Questões Sociais no Processo Saúde-Doença da Mulher e da Criança	180h	Estudo sobre a rede de serviço e de proteção social, no âmbito da seguridade social, sua organização, desafios e potencialidades para a garantia do acesso a benefícios e recursos sociais. Identificar os principais Benefícios fundamentados na legislação vigente. Política social do SUAS, garantia de direitos sociais.	
Total		536h	
Orientação à pesquisa		96h	
Prática de Assistência Social à atenção à saúde da mulher e a criança		4.608h	

EIXO ESPECÍFICO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			
MÓDULOS	CH	CONTEÚDO	Metodologia de Ensino
Análises Clínicas	80h	Interpretação Clínica de Resultados de Exames Laboratoriais e Procedimentos. Diagnósticos e Toxicologia Clínica	-Fórum de discussão; -Reunião de equipe;
Histologia e embriologia clínica da mulher e da criança	56h	Compreender o sistema reprodutor feminino e os fatores biológicos que atuam no seu funcionamento, desde o seu desenvolvimento, organização, tipos de células, localização e reconhecimentos das estruturas, e o controle dos processos fisiológicos. Assim como, abranger o conhecimento do desenvolvimento do conceito desde a gametogênese, período	-Aulas expositivas; -Sessões de instruções; -Uso de vídeos, com discussão orientada;

		embrionário, fetal e constituição placentária com a finalidade de se compreender os processos fisiológicos relacionados ao mesmo em âmbito bioquímico e molecular.	-Sessões de Casos Clínicos; -Leituras de textos/artigos; Videoconferência .
Fitoterapia na saúde da Mulher e da Criança	80h	Introdução aos fitoterápicos. Preparação Fitofarmacológica. Cultivo e plantas medicinais. Plantas utilizadas no cuidado à saúde mulher e da criança. Indicações clínicas dos fitoterápicos. Reações adversas.	
Citologia clínica da Mulher	70h	Citologia cérvico-vaginal. Critérios de pré-malignidade e malignidade em citopatologia. Carcinoma e adenocarcinomas cervicais e carcinoma do endométrio. Exames citológicos de líquidos biológicos de rotina. Uroanálise. Sedimentoscopia	
Patologia Clínica	250h	Realização de testes laboratoriais: Hematológicos, Bioquímicos, parasitológicos, Imunológicos, Biologia molecular, microbiologia. Interpretação Clínica de Resultados de Exames Laboratoriais e Procedimentos. Diagnósticos e Toxicologia Clínica.	
Total	536h		
Orientação à pesquisa	96h		
Prática de Ciências Biológicas à atenção à saúde da mulher e a criança	4.608h		

5. SEMANA PADRÃO

PERÍODO DE 29 DE MARÇO A 23 DE JULHO DE 2021

TURNO	SEMANA						CH SEMANAL
	S	T	Q	Q	S	S	
Manhã 7h às 13h	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Plantão ou Atividade Técnico – Científico ou Visita técnica	60 h 40 práticas 20 teóricas
Tarde/Noite 14h às 16:30h	Disciplina eixo Comum	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Disciplina eixo Comum	Treinamento em serviço		
16: 40h às 19h	Disciplina eixo específico			Disciplina eixo específico			

PERÍODO DE 26 DE JULHO A 19 DE AGOSTO DE 2021

TURNO	SEMANA						CH SEMANAL
	S	T	Q	Q	S	S	
Manhã 7h às 13h	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Plantão ou Atividade Técnico – Científico ou Visita técnica	60 h 40 práticas 20 teóricas
Tarde/Noite 14h às 16:30h	Treinamento em serviço	Disciplina eixo Comum	Disciplina eixo Comum	Disciplina eixo Comum	Treinamento em serviço		
16: 40h às 19h							

PERÍODO DE 07 DE SETEMBRO A 27 DE OUTUBRO DE 2021

TURNO	SEMANA						CH SEMANAL
	S	T	Q	Q	S	S	
Manhã 7h às 13h	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço	Plantão ou Atividade Técnico – Científico ou Visita técnica	60 h 40 práticas 20 teóricas
Tarde/Noite 14h às 16:30h	Treinamento em serviço	Disciplina eixo Comum	Disciplina eixo Comum	Treinamento em serviço	Treinamento em serviço		
16: 40h às 19h							

Observação: De 05 a 11 de novembro de 2021, será a Qualificação de TCR

6. CENÁRIOS DE PRÁTICA

Os Residentes, obrigatoriamente, passarão em forma de rodízios pelos diferentes níveis de atenção, desenvolvendo suas atividades práticas na Rede de Atenção à Saúde, onde terão a oportunidade de conhecer a dinâmica das Unidades Básicas de Saúde (UBS), do Hospital Geral de Altamira e das Unidades de referências (CAPS, CTA, Centro Diagnóstico, Núcleo Integrado Multidisciplinar, Vigilância Epidemiológica, CRAS, CREAS, TFD, entre outros) (APENDICE 1).

6.1 PRECEPTOR

O Preceptor é o profissional efetivo que atua na equipe multiprofissional de saúde do hospital ou da Rede Básica de Saúde, contemplando as seguintes atribuições:

- Supervisionar, orientar e acompanhar o residente na sua prática diária.
- Planejar em conjunto com o tutor as atividades a serem desenvolvidas durante a permanência do estudante no campo da prática, tomando como base as políticas de atenção à saúde preconizada pelo SUS e as habilidades e competências técnicas exigidas no campo de atuação.
- Realizar com o (os) residente(s) nas reuniões de equipe, planejamento das atividades da prática, considerando que estas devem ser diversificadas, desde o atendimento individualizado até o coletivo, educação em saúde, atendimento no domicílio e/ou nos espaços comunitários (escolas, associações, dentre outros).

6.2 TUTOR

O Tutor é o profissional que acompanha as atividades do Residente no campo de prática cujas atribuições envolvem:

- Apresentar participação, compromisso, responsabilidade e posicionamento ético nas atividades propostas;
- Acompanhar e supervisionar os preceptores e residentes nas atividades;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades de monitoramento e avaliação propostas;

- Supervisionar e ofertar apoio para as atividades a serem desenvolvidas quando necessário;
- Orientar e acompanhar o desenvolvimento dos residentes;
- Realizar visitas aos campos de prática periodicamente;
- Solicitar e avaliar os Planejamentos e relatórios de atividades dos residentes.

7. ORIENTAÇÕES GERAIS AOS RESIDENTES

7.1 APRESENTAÇÃO PESSOAL

- a) Uniforme:** Roupa branca (conforme normas da instituição e do cenário de prática), não transparente, uso de jaleco com identificação do residente (obrigatório), sapato fechado, evitar o uso de adornos (brincos, pulseiras, anéis, piercings expostos, colares aparentes, pulseiras), conforme a NR 32.
- b) Uso do Crachá:** O crachá é o meio de identificação do profissional e sua utilização é obrigatória nas dependências dos hospitais e dos serviços participantes do programa de residência. Deve ser posicionado na altura do tórax, em local visível.
- c) Cabelos Longos** (abaixo da linha do pescoço) ou volumosos devem ser presos com elásticos ou presilhas discretas;
- d) Barba, bigode ou cavanhaque:** devem ser mantidos rentes e bem aparados;
- e) Uso de perfumes:** devem ser escolhidos aromas discretos;
- f) Cuidado com as unhas:** as unhas devem ser limpas e mantidas curtas, podendo ser esmaltadas preferencialmente com cores claras ou transparentes;

7.2 CONDUTAS OBRIGATÓRIAS

- a) O Residente do primeiro ano deverá ter acompanhamento direto do preceptor. No caso do residente do segundo ano a preceptoria pode ser realizada de forma indireta, contudo haverá sempre um preceptor responsável pelas atividades desse residente;
- b) Manter-se atualizado frente às necessidades técnicas e condutas profissionais;
- c) Manter a vacinação em dia;
- d) Agir com profissionalismo e imparcialidade;
- e) Tratar a todos com educação e respeito;

- f) Manter o controle emocional diante de situações de conflito;
- g) Demonstrar interesse pela solução dos problemas relacionados aos pacientes e seus acompanhantes, auxiliando-os ou encaminhando-os para quem possa ajudá-los;
- h) Informar ao tutor ou preceptor sobre atos inseguros, imprudentes ou de negligência ocorridos durante sua atividade profissional ou de seus colegas de trabalho;
- i) Cumprir com o Código de Ética e as orientações contidas neste manual;
- j) Realizar descarte de materiais de forma adequada conforme o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde.
- k) Saber que o residente segundo a legislação do MEC tem direito a uma folga semanal e férias de 30 dias por cada ano de Residência cursado, mas não há redução de carga horária em razão de feriados.
- l) Ausentar-se do serviço durante a sua carga horária, só mediante autorização de sua preceptoria.
- m) Antes de sair de férias deverá se dirigir a secretaria e assinar o protocolo de férias.

7.3 CONDUTAS INACEITÁVEIS

- a) Prática de comércio ou prestação de serviços particulares nos locais de trabalho;
- b) Demonstrações de insatisfação pessoal ou profissional aos pacientes, bem como manifestações de opiniões infundadas ou de caráter pessoal sobre as condições e qualidade do trabalho;
- c) Mascar chiclete quando em serviço;
- d) Iniciar ou dar sequência a boatos, falsas informações e similares;
- e) Omitir informações que possam prejudicar o paciente, o colega ou a instituição;
- f) Denegrir a imagem de colegas por meio de comentários ou críticas sobre o seu desempenho profissional ou conduta pessoal;
- g) Consentir que dificuldades existentes, de caráter pessoal ou de grupos, possam prejudicar o bom relacionamento profissional com a instituição;
- h) Utilizar gírias ao se comunicar com pacientes ou familiares;

- i) Desrespeitar, desobedecer ou desacatar os seus tutores e preceptores, bem como funcionários da instituição, deixando de cumprir ordens ou determinações recebidas;
- j) Dirigir insultos a qualquer pessoa;
- k) Agir de maneira a prejudicar o bom andamento das atividades do departamento, acarretando desequilíbrio moral ou produtivo;
- l) Possibilitar o acesso de pessoas estranhas aos hospitais, sem prévia autorização;
- m) Deixar de utilizar ou utilizar de modo incorreto os equipamentos de proteção individual;
- n) Circular lista, abaixo-assinado ou promover sorteios, apostas e rifas para qualquer fim, ressalvados os casos autorizados pela administração;
- o) Introduzir bebidas alcoólicas e drogas no estabelecimento ou delas fazer uso durante o horário de trabalho;
- p) Apresentar-se alcoolizado ou sob o efeito de drogas no local de trabalho;
- q) Fazer propaganda, escrita ou falada, de qualquer natureza;
- r) Receber, sob qualquer forma de pretexto, dádivas de pacientes, acompanhantes e pessoas que estejam em relações de negócios com a Instituição;
- s) Reproduzir imagem por meio de filmagem e/ou fotografia, de documentos, procedimentos técnicos de qualquer natureza, bem como das dependências institucionais;
- t) Transitar com alimentos no hospital;
- u) Divulgar imagens de pacientes ou da Instituição em qualquer meio de comunicação.

8. ATRIBUIÇÕES DO RESIDENTE

- a) O profissional de saúde residente deverá estar presente nos locais de serviço estipulados em escala, apresentar-se ao tutor/preceptor responsável no horário previsto.
- b) Fazer a avaliação do problema apresentado e seguir as condutas determinadas pelo preceptor responsável.

- c) Trocar informações com os colegas sobre os demais pacientes de forma a conhecer toda a história dos pacientes atendidos sob responsabilidade da Instituição ou dos serviços conveniados.
- d) Apresentar casos clínicos ou de pesquisa nas reuniões científicas.
- e) No caso de transferência de paciente seu para outro colega de residência, fazer um relatório detalhado sobre o caso em questão.
- f) Prestar esclarecimentos, de forma compreensível, aos familiares ou responsáveis, sobre o diagnóstico e o prognóstico do caso clínico do paciente e condutas a serem tomadas.
- g) Tratar o paciente com respeito, atenção, carinho e compreensão.
- h) Inteirar-se das regras de cada laboratório, serviço ou unidade onde esteja atuando.
- i) Assinar o livro/ficha de frequência em cada setor onde esteja atuando.
- j) Qualquer ausência deverá ser comunicada ao coordenador da residência, tutor e preceptor do setor;
- k) Em caso de doença, trazer o atestado médico;

9. OUTRAS ORIENTAÇÕES AOS RESIDENTES

9.1 FOLHA DE PONTO E AVALIAÇÃO:

O residente deverá assinar diariamente a sua folha de ponto na entrada e saída do serviço e solicitar assinatura da preceptoria e ao final do mês o residente deverá entregá-la na Secretaria da Residência Multiprofissional. As avaliações de estágio nos cenários de práticas deverão ser realizadas a cada final de rodízio ou trimestralmente (atentar para as especificidades por categoria profissional) e entregue, rigorosamente, a Secretária do curso pelo próprio residente.

9.2 TRABALHOS CIENTÍFICOS E CURSOS

- A cada ano o residente terá direito a uma liberação total de sua carga horária prática, para participação em evento científico mediante apresentação de trabalho e, também liberação parcial de 50% das atividades práticas para o mesmo fim. Todas as solicitações devem estar previstas na escala do

residente e para isso o tutor deverá tomar conhecimento com 30 dias de antecedência. A liberação corresponderá, exclusivamente, ao período do evento.

- No retorno do congresso, o residente deverá entregar cópia dos certificados de participação no congresso e apresentação do trabalho na Coordenação do Programa à Secretária Acadêmica.
- Deverá ser entregue à Coordenação do Programa de Residência uma cópia dos Certificados de todos os trabalhos apresentados em eventos e cursos realizados durante a residência.
- No final de cada ano o residente, deverá entregar à coordenação do curso uma planilha com toda a sua produção científica.
- Trabalhos/pesquisas/artigos que forem desenvolvidos, deverão ter a participação de preceptores/tutores e um docente do Programa de Residência como orientador ou co-autor

9.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Todos os residentes serão envolvidos em atividades de extensão e outras, que possam contribuir para a sua formação acadêmica.

10. AVALIAÇÃO DO RESIDENTE

A avaliação dos residentes terá como base o referencial de competências a serem desenvolvidas pelos residentes, tendo, além da característica de continuidade, o caráter formativo. Essas características serão asseguradas pela aplicação dos instrumentos de avaliação ao término de cada disciplina, em encontro de avaliação, que contará, com a presença de alunos, preceptores e supervisores, no formato de rodas de conversa, na qual será realizada a avaliação 360°, de forma dialogada, com feedback, e os aspectos de melhoria identificados.

A avaliação contempla as fases: auto-avaliação, avaliação do aluno pelo preceptor e supervisor e avaliação do preceptor e supervisor pelo aluno. A avaliação de competências, utilizada pelo professor, é inferida através da observação dos desempenhos em cada tarefa proposta, que estão organizadas nas áreas de atuação

dos residentes e serão abordadas em um grau crescente de complexidade ao longo da Residência.

A avaliação das atividades de treinamento em serviço do Programa de Residência, far-se-á através de:

- a) **Avaliação conceitual** - avaliação do comportamento ético e do desempenho profissional por meio de conceito satisfatório ou insatisfatório, atribuído a: (i) frequência, (ii) pontualidade, (iii) interesse, (iv) desempenho profissional demonstrado, (v) relacionamento com o paciente e/ou com a equipe de saúde;
- b) **Avaliação de conhecimentos** - será realizada mediante avaliação escrita, seminários, trabalhos ou projetos, com atribuição de notas, abordando-se todos os conteúdos ministrados durante o período da disciplina;
- c) **Avaliação da participação em atividades científicas** - compreendendo apresentação de trabalhos científicos em congressos, publicação de artigos, sessões clínicas, seminários, entre outros. A avaliação do rendimento acadêmico do residente por disciplina prática será formativa e utilizará formulário padronizado, abrangendo os seguintes aspectos: comportamento ético, motivação, relacionamento interpessoal e competências adquiridas e necessárias para o pleno exercício da assistência a saúde.

Em relação à avaliação da aprendizagem como parte integrante das relações de ensino, o programa de residência obedecerá às técnicas e procedimentos pedagógicos, fundados na organização de critérios e instrumentos estabelecidos pelo CONSEP - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, assumindo as seguintes etapas e modalidade da sistematização da avaliação que são:

- a- **DIAGNÓSTICA** – atividades planejadas no início do curso a fim de se verificar as competências e habilidades das pessoas inseridas no processo de formação para saber sobre a realidade desses profissionais no que tange a aplicação desses conhecimentos; e sua continuidade para a construção de novos saberes e o desenvolvimento da prática da Residência Multiprofissional em Saúde. Os instrumentos serão elaborados por meio de registros orientados pelos professores, tutores e preceptores através de roteiros específicos e de uma ficha de avaliação geral.

- b- **FORMATIVA** – segue avaliação de processo desenvolvida por todo período de condução do ensino-aprendizagem, com o objetivo de aprofundar os componentes teóricos e práticos para a identificação das dificuldades, possibilitando condições para revisão de conteúdos não apreendidos durante o percurso, além de verificar as capacidades de reflexão de crítica e de análise sobre os conhecimentos, mediante as atividades de ensino, pesquisas e extensão nas diferentes temáticas de planejamento, gestão e avaliação dos serviços de saúde. Os instrumentos de avaliação serão realizados por meio de publicações e produções técnico-científica, organização e participação em eventos acadêmicos, além da elaboração e execução interdisciplinares frente a instituições e comunidades de saúde.
- c- **SOMATIVA** – planejada para o final de cada módulo, é a conclusão do processo ensino-aprendizagem. Seu objetivo é verificar o domínio de conjunto expresso nas atividades previstas no programa, facilitando a apuração dos resultados quantitativos e qualitativos a partir de critérios preestabelecidos em cada ação. Os instrumentos serão o preenchimento de relatórios, visando avaliação de conceitos das provas teóricas e práticas, avaliação de conceitos dos trabalhos apresentados por docentes e discentes, avaliação de resultados mediante estudos em grupo sobre o resultado das ações por meio do preenchimento individual de relatórios, avaliação de resultados das atividades docentes e avaliação sobre o índice de participação; permanência, rendimento e aproveitamento de cada atividade dos discentes, além da avaliação do controle de qualidade ante as diferentes responsabilidades das instituições e pessoas envolvidas no programa, mediando desempenho da eficiência, eficácia e efetividade de cada ação pensada e executada no programa.

Para efeito de consolidação e atribuição de conceitos ao aluno, será utilizada a seguinte convenção: ao término de cada módulo o aluno terá que ter: frequência mínima de 75% nas aulas teóricas e teórico-prática e 100% de frequências nas aulas práticas.

Quadro 1: Avaliação qualitativa e quantitativa do conhecimento

CONCEITO	SIGNIFICADO	CORRESPONDÊNCIA
I	Insuficiente	Zero a 4,9
R	Regular	De 5,0 a 6,9
B	Bom	7,0 a 8,9
E	Excelente	9,0 a 10,0

O professor responsável por cada módulo deverá encaminhar à coordenação uma nota final de avaliação de desempenho, com valor de zero a dez, a nota mínima para aprovação em cada módulo será maior ou igual a sete, sendo esta somativa e formativa.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA (TCR)

Durante a residência, o estudante deverá identificar uma temática de seu interesse, coerente com a área de concentração de sua formação, para desenvolver um Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) no formato de artigo científico. O orientador e co-orientador do TCR deverão estar vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional e ter titulação mínima de Mestre.

APENDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO TREINAMENTO EM SERVIÇO

NOME DO RESIDENTE: _____

CENÁRIO DE PRÁTICA: _____ PERÍODO: ____ / ____ / ____ A ____ / ____ / ____

PRECEPTOR: _____

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	PONTUAÇÃO (0-10)
1. DISCIPLINA Empenha-se em cumprir as normas e regulamentos do serviço, cumpre o horário e é pontual no serviço; cumpri as metas estabelecidas.	
2. ATITUDE E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO PACIENTE Mantém bom relacionamento com o paciente e seus familiares/cuidadores dentro dos princípios das políticas do SUS de humanização da assistência e da ética profissional.	
3. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL Mantém bom relacionamento com a equipe, observando urbanidade e entrosamento respeitoso com todos os seus membros.	
4. INTERESSE e PARTICIPAÇÃO Mostra interesse pelas tarefas delegadas, participando com empenho e dedicação às suas atividades.	
5. INICIATIVA e PROATIVIDADE Apresenta idéias e propostas diante das situações vivenciadas. Procura soluções baseada em evidências da ciência.	
6. CONHECIMENTO ASSISTENCIAL Busca atualização científica, participando de atividades de educação permanente. Procura favorecer a relação tutor-preceptor na perspectiva de melhorar os serviços do SUS e para o SUS.	
7. CONHECIMENTO DE GESTÃO EM SAÚDE Conhece as políticas de saúde e sua relação com a assistência do serviço que está vivenciando. Reconhece os indicadores e dados utilizados como instrumento de gestão.	
8. CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE Desenvolve educação permanente no serviço e com as equipes afins. Participa de discussão de casos com o tutor, seminários, atividades práticas com alunos de graduação, estagiários e outras residências. Realiza educação em saúde para as populações atendidas no serviço de vivência.	
9. CONHECIMENTO EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA Demonstra interesse e participação em eventos científicos da unidade formadora e outras com ciência da coordenação da residência. Orienta trabalhos de iniciação científica. Utiliza métodos científicos de resolução de problemas; empenha-se na investigação, busca novos conhecimentos; publicações e produções técnico-científicas.	
10. COMPORTAMENTO ÉTICO Observa e cumpre os comportamentos éticos da profissão e do serviço público.	
NOTA FINAL (TOTAL DE PONTOS/ 10)	
CONCEITO FINAL	

CONCEITOS	PONTOS
INSUFICIENTE	0 – 4,9
REGULAR	5 – 6,9
BOM	7 – 8,9
EXCELENTE	9 – 10

CONSIDERAÇÕES DO PRECEPTOR

CONSIDERAÇÕES DO TUTOR

CONSIDERAÇÕES DO COORDENADOR DA RESIDÊNCIA

ASSINATURA DO RESIDENTE

ASSINATURA DO PRECEPTOR

ASSINATURA DO TUTOR

**ASSINATURA DA COORDENADOR
DO PRMSMC**

DATA DA AVALIAÇÃO: ____/____/____



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA**

FICHA DE FREQUENCIA DO RESIDENTE NO TREINAMENTO EM SERVIÇO

NOME DO RESIDENTE: _____

CENÁRIO DE PRÁTICA: _____ PERÍODO: ____ / ____ / ____ A ____ / ____ / ____

PRECEPTOR (A): _____

Data	Horário de Entrada	Assinatura do Residente	Horário de Saída	Assinatura do Preceptor (a)

Observações (atrasos, faltas, atestados)

ASSINATURA DO RESIDENTE

ASSINATURA DO PRECEPTOR

ASSINATURA DO TUTOR

ASSINATURA DA COORDENAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

LOTAÇÃO DOS RESIDENTES NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

ANO: 2021

ENFERMAGEM												
Residentes		ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO
								1-15	16-30			
Raiane Cristina Mourão do Nascimento	M	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher)	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher)	UBS Ilvanir (Saúde da Criança)	UBS Ilvanir (Saúde da Criança)	Vigilância em Saúde	CAPS Infantil	TFD (Saúde da criança e da mulher)	Regulação (Saúde da criança e da mulher)	CTA		CAPS adulto
	T											
PRECEPTOR		Adriely Moscon	Adriely Moscon	Adriely Moscon	Adriely Moscon	Eunice	Thaise jacome	Carla Monalisa	Denise	Marta		Sônia Melo
Rafaela de Souza Santos Carvalho	M	UBS Brasília (Saúde da Mulher)	UBS Brasília (Saúde da Mulher)	UBS Brasília (Saúde da Criança)	UBS Brasília (Saúde da Criança)	CAPS Infantil	Vigilância em Saúde	CTA		1º quinzena	2º quinzena	Férias
	T									TFD	Regulação	
PRECEPTOR		Elísia Franco	Elísia Franco	Elísia Franco	Elísia Franco	Thaise jacome	Eunice	Marta		Carla Monalisa	Denise	
Karoline Costa da Silva	M	HGA UCI	HGA UCI	HGA Pediatria	HGA Pediatria	HGA Obstetrícia Triagem e parto	HGA Obstetrícia Triagem e parto	HGA Obstetrícia Puerpério		HGA Obstetrícia Puerpério		FÉRIAS
	T											
PRECEPTOR		Clemerson/Vitor Dias	Clemerson/Vitor Dias	Clemerson/Vitor Dias	Clemerson/Vitor Dias	Marlene/Socorro	Marlene/Socorro	Marlene/Socorro		Marlene/Socorro		

Isadora Ferreira Barbosa	M	HGA Obstetrícia Triagem e parto	HGA Obstetrícia Triagem e parto	HGA Obstetrícia Puerpério	HGA Obstetrícia Puerpério	HGA UCI	HGA UCI	HGA Pediatria	HGA Pediatria	Gestão (Divisão de saúde da SESMA)
	T									
PRECEPTOR		Marlene/Socorro	Marlene/Socorro	Marlene/Socorro	Marlene/Socorro	Clemerson/Vitor Dias	Clemerson/Vitor Dias	Clemerson/ Vitor Dias	Clemerson/ Vitor Dias	Terezinha/ Eielza

PSICOLOGIA											
Residentes		ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO		NOVEMBRO	DEZEMBRO
Thiago de Sousa Soares	M	NIM	NIM	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher/ criança)	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher/ criança)	UBS Ilvanir (Saúde da mulher/ Criança)	UBS Ilvanir (Saúde da mulher/ Criança)	CAPS Adulto		CAPS Adulto	FÉRIAS
	T										
PRECEPTOR		Rogéria da Silva	Rogéria da Silva	Rogéria da Silva	Rogéria da Silva	Rogéria da Silva	Rogéria da Silva	Tatiana		Tatiana	
Diego Luan Tacio da Silva	M	HGA Obstetrícia/ Clínicas	HGA Obstetrícia/ Clínicas	HGA Obstetrícia/ Clínicas	HGA Pediatria	HGA Pediatria	HGA UCI/ALCON	1º quinzena	2º quinzena	NIM	NIM
	T							HGA UCI/ALCON	Gestão (Divisão de saúde da SESMA)		
PRECEPTOR		Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Eielza/ Terezinha	Rogéria da Silva	Rogéria da Silva

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Residentes		ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Gabriely Pereira da Costa	M	Vigilância em Saúde	Vigilância em Saúde	Vigilância em Saúde	Vigilância em Saúde	Vigilância em Saúde	HGA - Laboratório de análises clínicas	HGA - Laboratório de análises clínicas	HGA - Laboratório de análises clínicas	FÉRIAS
	T									
PRECEPTOR		Raquel	Raquel	Raquel	Raquel	Raquel	Antônio Marcos	Antônio Marcos	Antônio Marcos	

SERVIÇO SOCIAL

Residentes		ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Aline Cristina dos Santos Pereira	M	NIM	NIM	UBS Brasília (Saúde da mulher e criança)	UBS Brasília (Saúde da mulher e criança)	UBS Ilvanir (Saúde da mulher e criança)	UBS Ilvanir (Saúde da mulher e criança)	TFD/Regulação	TFD/Regulação	FÉRIAS
	T									
PRECEPTOR		Regiane Moura	Regiane Moura	Regiane Moura	Regiane Moura	Regiane Moura	Regiane Moura	Simone Fortunato	Simone Fortunato	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

LOTAÇÃO DOS RESIDENTES NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

ANO: 2022

ENFERMAGEM															
Residentes	JANEIRO	FEV	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO		JULHO		AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOV	DEZEMBRO	
Isadora Ferreira Barbosa	M	FERIAS	UBS Brasília (Saúde da Mulher)	UBS Brasília (Saúde da Mulher)	UBS Brasília (Saúde da Criança)	UBS Brasília (Saúde da Criança)	CAPS Infantil		1-15	16-30	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher)	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher)	UBS Ilvanir (Saúde da Criança)	UBS Ilvanir (Saúde da Criança)	FÉRIAS
	T		TFD (Saúde da criança /mulher)	Regulação (Saúde da criança e da mulher)	Thaise jacomel	Carla Monalisa	Denise	Adriely Moscon	Adriely Moscon	Adriely Moscon	Adriely Moscon				
PRECEPTOR			Elísia Franco	Elísia Franco		Elísia Franco	Elísia Franco	Carla Monalisa	Denise	Adriely Moscon	Adriely Moscon	Adriely Moscon	Adriely Moscon		
Karoline Costa da Silva	M	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher)	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher)	UBS Ilvanir (Saúde da Criança)	UBS Ilvanir (Saúde da Criança)	CAPS Infantil	01 a 15	16-30	CAPS ADULTO		UBS Brasília (Saúde da Mulher)	UBS Brasília (Saúde da Mulher)	UBS Brasília (Saúde da Criança)	UBS Brasília (Saúde da Criança)	Gestão (Divisão de saúde da SESMA)
	T	TFD (Saúde da criança /mulher)	Regulação (Saúde da criança e da mulher)	Carla Monalisa	Denise	Sônia		Elísia Franco	Elísia Franco	Elísia Franco	Elísia Franco	Elísia Franco	Terezinha/ Eielza		
PRECEPTOR		Adriely Moscon	Adriely Moscon	Adriely Moscon	Adriely Moscon	Thaise jacome I	Carla Monalisa	Denise	Sônia		Elísia Franco	Elísia Franco	Elísia Franco	Elísia Franco	Terezinha/ Eielza
Rafaela de Souza Santos Carvalho	M	Gestão (Divisão de saúde da SESMA)	HGA UCI	HGA UCI	HGA Pediatria	HGA Pediatria	HGA Obstetrícia Triagem e parto		HGA Obstetrícia Triagem e parto		HGA Obstetrícia Puerpério	HGA Obstetrícia Puerpério	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher)	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher)	UBS Ilvanir (Saúde da Criança)
	T		HGA UCI	HGA UCI	HGA Pediatria	HGA Pediatria	HGA Obstetrícia Triagem e parto		HGA Obstetrícia Triagem e parto		HGA Obstetrícia Puerpério	HGA Obstetrícia Puerpério	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher)	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher)	UBS Ilvanir (Saúde da Criança)

PRECEPTOR	Terezinha Eielza	Clemerson/ Vitor Dias	Clemerson/ Vitor Dias	Clemerson/ Vitor Dias	Clemerson/ Vitor Dias	Marlene/ Socorro	Marlene/ Socorro	Marlene / Socorro	Marlene/ Socorro	Adriely Moscon	Adriely Moscon	Adriely Moscon	
Raiane Cristina Mourão do Nascimento	M T	FÉRIAS	HGA Obstetrícia Triagem e parto	HGA Obstetrícia Triagem e parto	HGA Obstetrícia Puerpério	HGA Obstetrícia Puerpério	HGA UCI	HGA UCI	HGA Pediatria	HGA Pediatria	UBS Brasília (Saúde da Mulher)	UBS Brasília (Saúde da Mulher)	FÉRIAS
PRECEPTOR	Marlene/ Socorro		Marlene/ Socorro	Marlene/ Socorro	Marlene/ Socorro	Clemerson/ Vitor Dias	Clemerson/ Vitor Dias	Clemerson/ Vitor Dias	A Clemerson/ Vitor Dias	Elísia Franco	Elísia Franco		

PSICOLOGIA														
Residentes	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO		NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Diego Luan Tacio da Silva	M T	FÉRIAS	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher/ criança)	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher/ criança)	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher/ criança)	UBS Ilvanir (Saúde da Mulher/ criança).	UBS Brasília (Saúde da Mulher/ criança)	UBS Brasília (Saúde da Mulher/ criança)	UBS Brasília (Saúde da Mulher/ criança)	CRAS/CREAS/ ECON SEMIS	CAPS INFANTIL		CAPS Infantil	FÉRIAS
PRECEPTOR	Rogéria da Silva		Rogéria da Silva	Rogéria da Silva	Rogéria da Silva	Rogéria da Silva	Rogéria da Silva	Rogéria da Silva	Rogéria da Silva	Edna Menezes/Camila Nery	Bruna Lima		BRUNA LIMA	
Thiago de Sousa Soares	M T	CAPS INFANTIL	CAPS INFANTIL	CAPS INFANTIL	HGA Obstetrícia/ Clínicas	HGA Obstetrícia/ Clínicas	HGA Obstetrícia/ Clínicas	HGA Pediatria	HGA Pediatria	HGA UCI/ALCON	1-15 HGA UCI/ ALCON	16-31 Gestão (Divisão de saúde da SESMA)	CRAS/ CREAS/ ECON SEMIS	UBS Brasília (Saúde da Criança)
PRECEPTOR	BRUNA LIMA	BRUNA LIMA	BRUNA LIMA	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Jackelliny Cruz	Elieiza/ Terezinha	Edna Menezes /Camila Nery	Rogéria da Silva Farias

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS													
Residentes	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZ	
Gabriely Pereira da Costa	M	HGA - Laboratório de análises clínicas	Gestão (Divisão de saúde da SESMA)	Centro de Apoio Diagnóstico	Centro de Apoio Diagnóstico	Centro de Apoio Diagnóstico	Centro de Apoio Diagnóstico	CTA	CTA	CTA	Vigilância Epidemiologica HGA	Vigilância Epidemiologica HGA	FÉRIAS
	T												
PRECEPTOR	Antônio Marcos	Terezinha/ Eielza	Claúdia	Cláudia	Cláudia	Cláudia	Cláudia	Marta	Marta	Marta	Mileide	Mileide	

SERVIÇO SOCIAL

SERVIÇO SOCIAL													
Residentes	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Aline Cristina dos Santos Pereira	M	HGA – Obstetrícia/ Clínicas	HGA – Obstetrícia/Clínicas	HGA – Obstetrícia/Clínicas	HGA – Pediatria	HGA – Pediatria	HGA – UCI/ALC ON	CTA	CAPS infantil	CAPS infantil	CAPS ADULTO	CAPS ADULTO	FÉRIAS
	T												
PRECEPTOR	Maria Moreira	Maria Moreira	Maria Moreira	Maria Moreira	Maria Moreira	Maria Moreira	Maria Moreira	Marta	Leila	Leila			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

LOTAÇÃO DOS RESIDENTES NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

ANO: 2023

ENFERMAGEM				
RESIDENTES		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Raiane Cristina Mourão do Nascimento	M	UBS Brasília (Saúde da Criança)	UBS - Brasília (Saúde da Criança)	Gestão (Divisão de saúde da SESMA)
	T			
PRECEPTOR		Elísia Franco	Elísia Franco	Terezinha/ Eielza
Rafaela de Souza Santos Carvalho	M	FÉRIAS	UBS Ilvanir (Saúde da Criança)	CAPS ADULTO
	T			
PRECEPTOR			Adriely Moscon	Enfª Sônia
Karoline Costa da Silva	M	FÉRIAS	Vigilância em Saúde	CTA
	T			
PRECEPTOR			Eunice	Marta
Isadora Ferreira Barbosa	M	CAPS Adulto	CTA	Vigilância em Saúde
	T			
PRECEPTOR		Sônia	Marta	Eunice

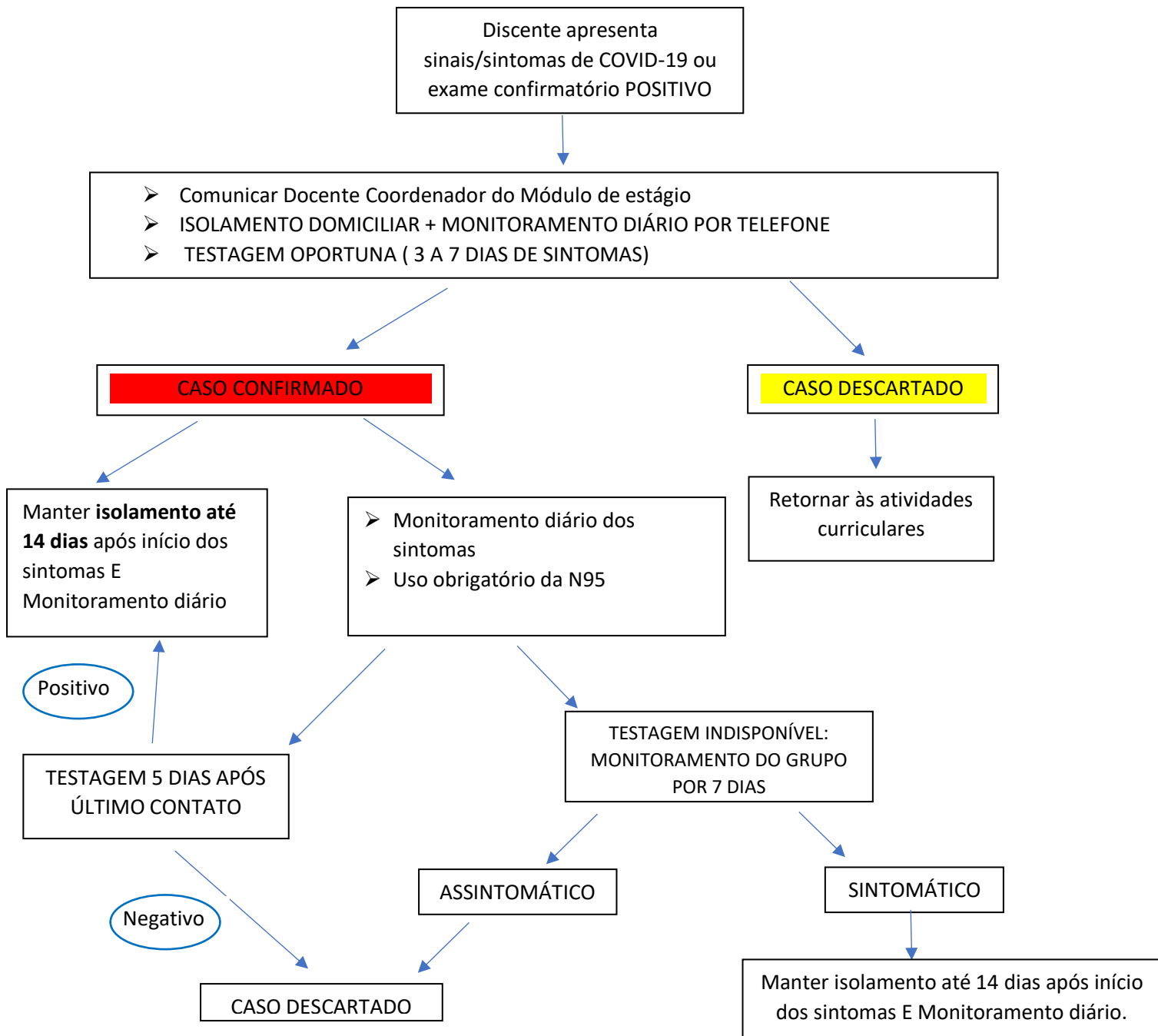
PSICOLOGIA				
Residentes		ABRIL	MAIO	JUNHO
Thiago de Sousa Soares	M	FÉRIAS	UBS Brasília (Saúde da Mulher)	UBS Brasília (Saúde da Mulher)
	T			
PRECEPTOR			Rogéria da Silva Farias	Rogéria da Silva Farias
Diego Luan Tacio da Silva	M	CAPS Infantil	CAPS Adulto	CAPS Adulto
	T			
PRECEPTOR		Bruna Lima	Tatiana	Tatiana

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS				
Residentes		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Gabriely Pereira da Costa	M	Vigilância Epidemiologica HGA	Vigilância Epidemiologica HGA	Vigilância Epidemiologica HGA
	T			
PRECEPTOR		Mileide	Mileide	Mileide

SERVIÇO SOCIAL				
Residentes		ABRIL	MAIO	JUNHO
Aline Cristina dos Santos Pereira	M	CRAS/CREAS/ECON/SEMIS	CRAS/CREAS/ECON	CRAS/CREAS/ECON
	T			
PRECEPTOR		Maria Auxiliadora/ Vanusa dos Santos	Maria Auxiliadora/ Vanusa dos Santos	Maria Auxiliadora/ Vanusa dos Santos

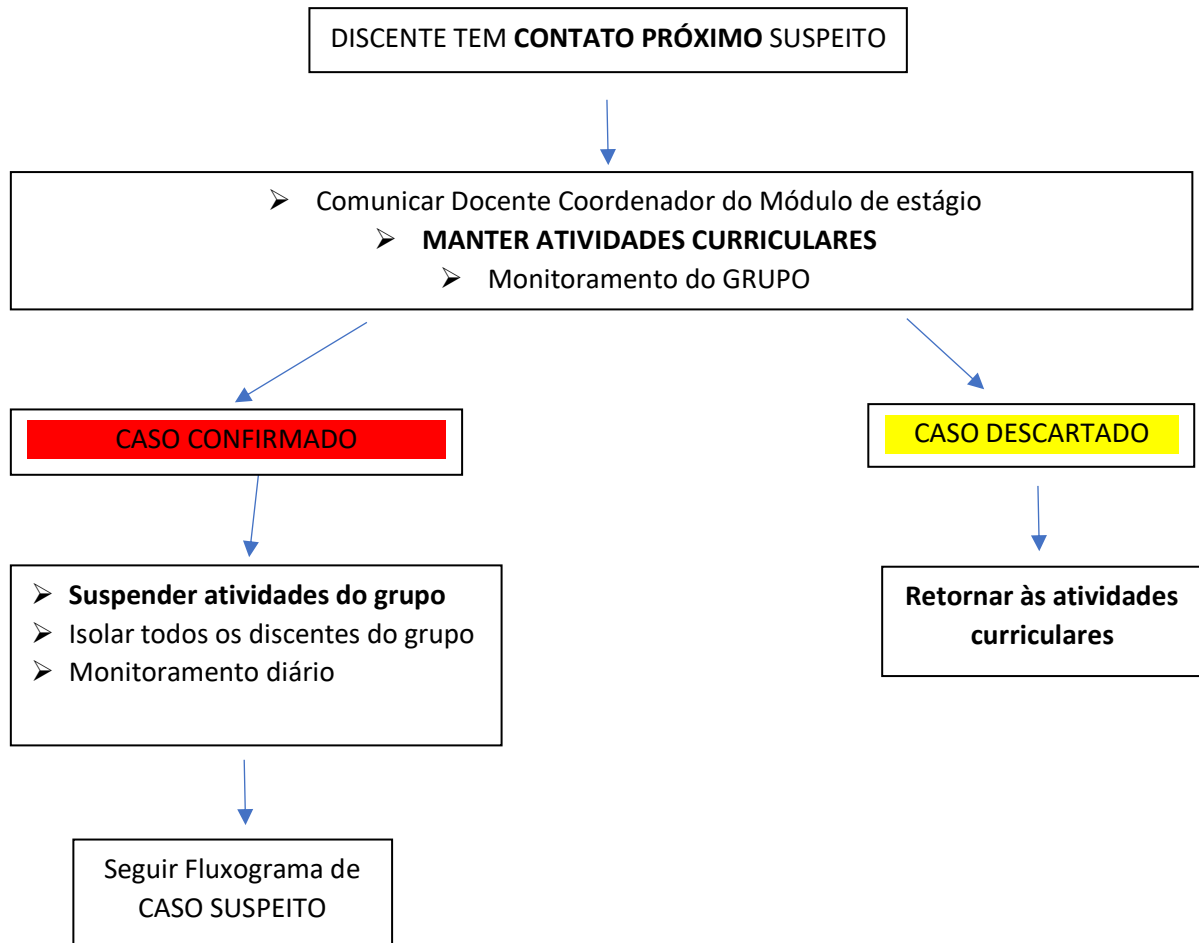
FLUXOS OPERACIONAIS PARA TOMADA DE DECISÃO QUANTO AOS CASOS SUSPEITOS E CONTACTANTES PROXIMOS DE DISCENTES.

MONITORAMENTO DE CASO SUSPEITO



FLUXOS OPERACIONAIS PARA TOMADA DE DECISÃO QUANTO AOS CASOS
DISCENTES CONTACTANTES DE CASOS SUSPEITO.

MONITORAMENTO DE CONTATO DE CASO SUSPEITO



Atualmente pode-se confirmar o diagnóstico pelo critério laboratorial; clínico (havendo presença de distúrbios olfativo ou gustativo); por imagem (Raio X ou TC de tórax) e clínico epidemiológico (Contato com pessoa que testou positivo). TESTES SOROLÓGICOS NÃO DEVEM SER UTILIZADOS EM PESSOAS QUE RECEBERAM A VACINA PARA COVID-19.

